

# DETERMINAÇÃO DO VIGOR DE SEMENTES DE PIMENTA-DE-CHEIRO EM FUNÇÃO DO ESTÁDIO DE MATURAÇÃO DO FRUTO

João Vitor de Andrade Soares<sup>1</sup>  
Ana Caroline de Freitas Gonçalves<sup>1</sup>  
Bruno dos Santos Barbosa<sup>1</sup>  
Cleverton França Vaz<sup>1</sup>  
Ana Maria Guimarães Bernardo<sup>2</sup>

## RESUMO

A pimenta-de-cheiro (*Capsicum chinense* Jacques) é uma planta herbácea e semiperene com hábito arbustivo, pertencente à família Solanaceae, foi domesticada por indígenas amazônicos. O seu cultivo é considerado de fácil manutenção, além disso, possui uma ampla distribuição na região norte e nordeste do Brasil, onde seu consumo é valorizado devido ao seu aroma intenso e baixa ardência. Ademais, a pimenta-de-cheiro possui diversas capacidades nutracêuticas como, por exemplo, a atividade anti-helmíntica, analgésica e a presença de compostos fenólicos e antioxidantes (Carvalho; Lana; Ribeiro, 2020). *C. chinense* é propagada somente por reprodução sexuada, tal processo requer compreensão do processo de maturação para obter sementes de alta qualidade fisiológica. Dentro desse espectro um conceito muito importante é o vigor de sementes que revela a capacidade de uma germinação rápida e uniforme sob uma gama diversa de condições ambientais, esse parâmetro é classificado em alto, médio ou baixo e para isso são feitos testes que em conjunto revelam o vigor de um determinado lote de sementes (Krzyzanowski; França Neto, 2001). A mudança na coloração do fruto pode ser usada como indicador prático do estágio ideal de colheita, pela simplicidade de identificação, esse processo pode ser facilmente aplicado em cultivos comerciais (Marcos-Filho, 2015), no entanto, existem poucos estudos sobre sementes de *C. chinense*, especialmente em relação ao vigor. Com isso, objetivou-se avaliar o vigor das sementes de pimenta-de-cheiro em diferentes estádios de maturação do fruto. Os frutos foram colhidos em um cultivo comercial na Colônia Agrícola do Matapi em três estádios de maturação identificados pela coloração do epicarpo, sendo eles: verde, alaranjado e vermelho. O experimento foi conduzido em casa de vegetação e no laboratório de Solos e Produção Vegetal do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá - IFAP, Campus Agrícola Porto Grande. Após a colheita, as sementes foram extraídas, lavadas para remover a mucilagem e colocadas para secar em temperatura ambiente sobre papel. Posteriormente, as sementes provenientes dos diferentes tratamentos foram submetidas aos de Índice de Velocidade de Emergência – IVE, matéria seca de plântulas e condutividade elétrica. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com quatro repetições de 50 sementes. Os dados foram analisados através da análise de variância e as médias comparadas pelo teste Tukey a 5% de probabilidade. Observou-se que a matéria seca de plântulas e o índice de velocidade de emergência foram estatisticamente superiores nas sementes provenientes de frutos vermelhos, ou seja, as plântulas provenientes dessas sementes possuem maior capacidade em transferir matéria dos tecidos de reserva para o eixo embrionário e possuem a capacidade de gerar um estande uniforme de forma mais rápida, ambos os fatores são importantes para a implantação da cultura no campo. Além disso, a condutividade elétrica das sementes provenientes de frutos verdes foi estatisticamente inferior em comparação com os outros tratamentos, nesse caso as membranas celulares dessas sementes estavam fortemente desorganizadas e houve maior

1 Acadêmicos do curso de Engenharia Agrônoma do Instituto Federal do Amapá – Campus Agrícola Porto Grande;

2 Professora Doutora em fitotecnia do curso de Engenharia Agrônoma do Instituto Federal do Amapá – Campus Agrícola Porto Grande.



lixiviação de eletrólitos para a solução, tal fato explica o baixo vigor. Resultados semelhantes foram encontrados por Jorge et al. (2018) que estudou a pimenta-biquinho (*C. chinense* var. biquinho). Portanto, conclui-se que as sementes de frutos vermelhos apresentam maior vigor e são recomendadas para a propagação da pimenta-de-cheiro.

**Palavras-chave:** Emergência; Condutividade; *Solanaceae*

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, S. I. C. de; LANA, M. M.; RIBEIRO, C. S. da C. **Pimenta-de-cheiro**. 3. ed. Brasília: Embrapa Hortaliças, 2020.

JORGE, E. V. C. et al. Estádio de maturação e repouso pós-colheita dos frutos na qualidade de sementes de pimenta biquinho. **Revista de Ciências Agrárias Amazonian Journal of Agricultural and Environmental Sciences**, v. 61, 2018.

KRZYZANOWSKI, F. C.; FRANÇA NETO, J. B. **Vigor de sementes**. Informativo Abrates, v. 11, n. 3, p. 81-84, 2001.

MARCOS-FILHO, J. **Fisiologia de sementes de plantas cultivadas**. Londrina: Abrates, 2015.

